

Correio Braziliense – 21/12/2014

Risco de Racionamento

Se tudo que o que impactou no setor elétrico em 2014 tivesse sido aplicado para os consumidores, a alta das tarifas teria chegado a 43% este ano. O alerta é do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Ele revela que os empréstimos de bancos às distribuidoras e os aportes do Tesouro empurraram essa fatura para os próximos anos. Por isso, as perspectivas para 2015 são de aumentos elevados. "O setor continua financeiramente desmantelado", assinala.

Um racionamento não está totalmente descartado, mas isso vai depender do regime de chuvas do período úmido, se será capaz de recompor os reservatórios, hoje em níveis críticos. "Acho que é possível fugir de um racionamento, quando o consumidor é multado por gastar demais ou privado do consumo, apenas com a racionalização, que é um uso mais inteligente", explica.

Para isso, Sales acredita que o sistema de bandeiras vai ajudar, porque incentivará os consumidores a não desperdiçarem energia. "É um bom momento para fazer o uso mais racional da energia, com a adoção de medidas simples de economia. Está mais do que na hora de os brasileiros mudarem seus hábitos", explica Sales.

Para o especialista, as medidas podem dar mais trabalho, mas são possíveis e necessárias neste momento. "São coisas simples, como não lavar peças individuais na máquina, apagar luzes e aparelhos que não estão sendo utilizados. São pequenas coisas na logística do dia a dia que, sem dúvida, farão a diferença para o país se adotadas por todos os consumidores", resume.

Pelo ralo

Mesmo com escassez e preço alto, brasileiros jogam fora boa parte da eletricidade produzida no país

Um décimo da energia consumida no Brasil poderia ser poupado

O consumo do Brasil de 2008 a 2013 totalizou 2,5 milhões de gigawatts-hora (GWh) No período, poderia ter sido economizado, pelo menos, 250,6 mil GWh Os 10% que são desperdiçados equivalem à produção de energia de 2,6 usinas de Itaipu

O custo da eletricidade gasta desnecessariamente chega a R\$ 62,2 bilhões
Consumo (em mil GWh)

O setor industrial é o que mais consome, mas não é o que mais desperdiça

Anos	Residencial	Industrial	Comercial	Outros*	Brasil
2008	94,7	175,8	61,8	56,0	388,4
2009	100,7	161,7	65,2	56,4	384,3
2010	107,2	179,4	69,1	59,8	415,6
2011	111,9	183,5	73,4	64,0	433,0
2012	117,5	183,4	79,2	67,9	448,2
2013	124,8	184,5	83,7	70,5	463,7
Total do período	657,1	1.068,7	432,7	374,9	2.533

Tomadas ligadas

O potencial de economia é maior entre consumidores residenciais

Consumidor	Em mil GWh	Em % do total consumido	Em R\$ bilhões
Residencial	99,2	15,1	27,43
Industrial	66,2	6,2	14,21
Comercial	47,6	11,0	12,42
Outros*	37,4	10,0	8,13
Brasil	250,6	9,89	62,19

(*) Agricultura, setor público e transportes
Consumo por região

Sudeste é a região que mais consome energia do país

Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2008	23,8	65,1	209,9	65,9	23,6	388,4
2009	24,0	65,2	204,5	65,5	24,8	384,3
2010	26,2	71,1	222,0	69,9	26,3	415,6
2011	27,7	71,9	230,6	74,4	28,2	433,0
2012	29,0	75,6	235,2	77,4	30,7	448,2
2013	30,1	79,9	240,0	80,3	32,7	463,3
Total do período	161,2	428,9	1.342,4	433,7	166,5	2.533

Desperdício regional

Centro-Oeste tem maior potencial de economia e Norte, o menor desperdício

Região	Em mil GWh	Em % do total consumido	Em R\$ bilhões
Norte	15,2	9,48	4,23
Nordeste	43,6	10,17	10,91
Sudeste	131,8	9,82	34,24
Sul	42,3	9,8	9,95
Centro-Oeste	17,5	10,54	4,52
Brasil	250,6	9,89	63,86

Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia